

2017

InFover

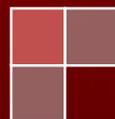
InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 103- Novembro de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Tancredo Neves
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves
Davi Oliveira

São João del-Rei, Novembro de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Novembro de 2017, comparados a Outubro de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em Novembro, como mostra a tabela 1, dois insumos entre os oito pesquisados apresentaram queda, enquanto seis obtiveram alta. A ração para bezerro apresentou queda de -2,65%, o sal mineral de -1,43 e o farelo de trigo de -2,44%. A ração para vaca aumentou em 13,80%, o farelo de soja 0,16%, o farelo de algodão 2,13%, o milho 0,86% e a polpa cítrica 11,11%.

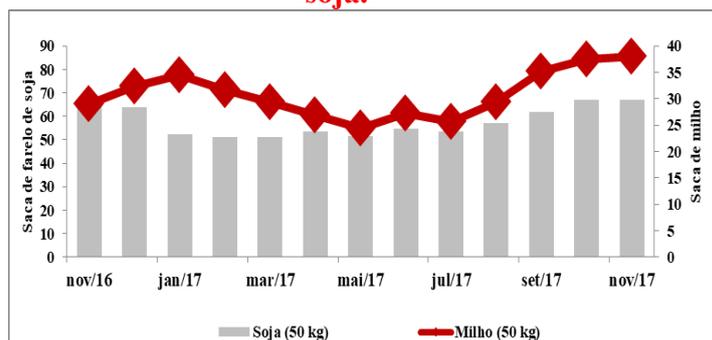
Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se alta de 0,47% em Novembro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 67,20 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 66,20 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma alta de 1,17%. Isso porque, em Novembro o produtor precisou trocar 37,96 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Outubro de 2017 esta relação era igual a 37,52 litros de leite.

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89
Ago.	57,16	6,50	29,30	14,13
Set.	61,80	8,13	35,18	20,08
Out.	66,89	8,23	37,52	6,64
Nov.	67,20	0,47	37,96	1,17

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Novembro de 2017

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	56,90	13,80	Ração bezerro	40	55,00	-2,65
Sal mineral	30	69,00	-1,43	Farelo soja	50	62,50	0,16
Farelo de trigo	40	32,00	-2,44	Farelo algodão	50	48,00	2,13
Polpa cítrica	50	30,00	11,11	Milho	50	35,30	0,86

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Novembro de 2017, quando comparado a Outubro de 2017. O Leite Longa Vida e o Queijo Minas Frescal apresentaram alta de respectivamente 1,54% e 36,40%, o Queijo Prato apresentou queda de 21,47% e a Mussarela permaneceu inalterada.

Mês/Ano	R\$	Var %*
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17
Jul.2017	2,59	0,00
Ago.2017	1,88	-27,41
Set.2017	2,08	10,64
Out.2017	1,95	-6,25
Nov.2017	1,98	1,54

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2016					2017							
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out.	Nov.
Mussarela	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98	22,90	19,90	21,90	21,90
Queijo Prato	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98	25,90	28,29	32,98	25,90
Minas Frescal	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90	15,99	15,99	10,99	14,99
Longa Vida	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59	1,88	2,08	1,95	1,98

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), também observaram-se alterações no mês de Novembro de 2017. Em todas as regiões houveram alta nos preços. Quando comparado a Outubro de 2017, houve um aumento de 0,76% na Média Estadual, de 0,15% na média nacional e de 0,33% na Zona da mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Novembro de 2017



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
 InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

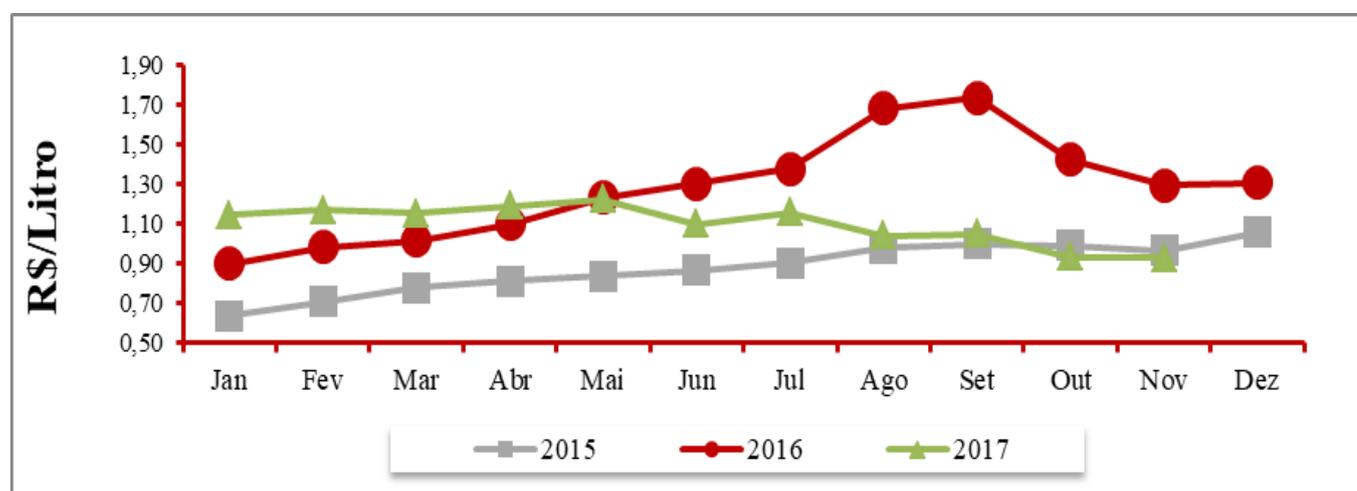


MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9300	0,33
MÉDIA ESTADUAL	1,0392	0,76
MÉDIA NACIONAL	1,0003	0,15

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Em queda há 5 meses, preço ao produtor chega a R\$ 1,00/l.

Natália Grigol e Lucas Ribeiro
Pesquisadores do Projeto Leite, USP.

Outubro foi marcado pela grande expectativa quanto à precificação do leite entregue em setembro, devido aos baixos patamares nos últimos meses e à recente decisão do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) de suspender as importações uruguaias de leite em pó. No entanto, a baixa demanda por lácteos na ponta final da cadeia continuou impactando o mercado, levando à quinta queda consecutiva no preço do leite recebido pelo produtor. De acordo com pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), na “média Brasil” líquida (que inclui os estados de BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS e não considera frete nem impostos), o recuo foi de 8 centavos/litro (ou de 7,68%) frente ao mês anterior, chegando a R\$ 1,005/litro (valores deflacionados pelo IPCA de out/17).

Por outro lado, o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Cepea continuou em elevação. Na “média Brasil”, de agosto para setembro, a captação das indústrias subiu 4,19% - menor elevação registrada desde junho, quando o índice iniciou o movimento de alta. Nos estados do Sul do País, a captação continuou crescente, porém, em menor intensidade frente aos meses anteriores. No Paraná, o ICAP-L aumentou 7%, e no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, 4,8% e 4,6%, respectivamente. Além disso, em Minas Gerais e em Goiás, a safra ainda não ganhou força devido aos baixos

volumes de chuvas, levando ao avanço na produção de apenas 3,1% e 2,85%, nesta ordem.

De acordo com colaboradores do Cepea, a demanda por lácteos continua enfraquecida, mas o fluxo de vendas se elevou em relação a setembro, estimulado pela manutenção dos preços em baixos patamares. No entanto, a queda dos preços na negociação entre indústria e atacado pode ter chegado ao limite, uma vez que as margens estão bastante restritas. Por conta disso, indústrias elevaram os preços dos seus produtos e as cotações do leite UHT no mercado atacadista do estado de São Paulo registraram alta acumulada de 7,69% em outubro (IPCA out/17).

O atual momento de mudanças do mercado lácteo tem prendido a atenção de todo o setor, dividindo as expectativas para o próximo mês. Cerca de 48% dos agentes consultados pelo Cepea (que representaram 47,5% do volume amostrado) acreditam que os preços em novembro devem registrar nova queda. Por outro lado, 43,8% dos colaboradores (46,2% do volume amostrado) apostam em estabilidade. Outros 8,3% (ou 6,3% do total) acreditam que o preço pago ao produtor pode subir.

Fonte: Boletim do Leite/ Ano 23 - Edição 270, CEPEA – ESAQ/USP, novembro de 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0889292001514916366.pdf>.

